

FOTOS: Ascom/BA

QUANTAS CONCHAS VALEM UM REAL?

Distantes dos centros urbanos e das agências bancárias, organizações comunitárias criam suas próprias moedas para levar serviços de crédito à população com base na economia solidária

por CAROLINA COELHO



Quando o banco não vai até a comunidade, a comunidade cria seu próprio banco. Na Bahia, oito associações criaram instituições e moedas próprias como alternativa para a falta de serviços financeiros em seus municípios. Denominados bancos comunitários, é o caso do Ilhamar, Casa do Sol, Eco Luzia, Guine, Fonte de Água Fresca, Cidadania Quilombola, Bamex e Abrantes Solidário, que nasceram com a iniciativa de fortalecer as economias locais através das moedas sociais e do microcrédito aos moradores.

Na vila de Matarandiba, em Vera Cruz, a concha é tão útil quanto o real no mercado da esquina. A moeda social criada pelo banco Ilhamar, pertencente à Associação

Comunitária de Matarandiba (Ascoma), é paritária ao real, ou seja, uma concha vale um real e serve como meio de pagamento para produtos e serviços dentro da ilha. Emitidas com extremo controle de segurança, assim como um banco comum, as notas de concha são dadas em forma de crédito aos moradores, e, posteriormente, podem ser trocadas por reais pelos comerciantes credenciados.

Cumprindo um papel que deveria ser do Estado através do Banco Central, os bancos comunitários tentam reverter o quadro da exclusão financeira brasileira. Embora a maioria dos brasileiros possua conta em bancos tradicionais, 39,5% da população ainda não tem acesso ao sistema bancário, segundo dados da pesquisa "Sistema de Indicadores de Percepção Social (SIPS) sobre Bancos: Exclusão e Serviços", realizada em 2011 pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Funcionando como o coração dessas casas, a moeda social evita que os moradores comprem do mercado externo e colaborem fortalecendo a economia local, formando uma rede de produtores e consumidores. "Tentamos conscientizar os

comerciantes de que a disputa não é interna, e sim externa, e contar com a participação dos moradores para fortalecer o consumo local", explica José Mário, coordenador do Banco Ilhamar.

A taxa de juros simples, com variações entre 0,5 a 3%, e a relação de proximidade com os moradores mantêm a inadimplência próxima à zero. Com o capital circulando na própria redondeza, o município dinamiza sua economia evitando que se reproduza uma situação colonial de novo tipo.

Na Bahia, o Banco Ilhamar liberou mais de 600 créditos em moeda social a famílias, o equivalente a mais de 100 mil reais

AUXÍLIO ACADÊMICO E FINANCEIRO

Instalada na Escola de Administração da UFBA, a Incubadora Tecnológica de Economia Solidária e Gestão do Desenvolvimento Territorial (ITES/UFBA) é a responsável pelos projetos dos bancos comunitários na região Nordeste do Brasil. Atualmente, a equipe trabalha na abertura do nono banco na Bahia, em São Francisco do Conde, com previsão para inauguração em julho deste ano.

Tendo como perspectiva a economia solidária, a incubadora intervém propondo uma forma diferente de pensar e organizar a produção, a comercialização, a prestação de serviços, as finanças e o consumo em comunidades pobres. "O nosso trabalho consiste em apoiar redes de empreendimentos solidários para que as comunidades possam gerar e distribuir riquezas através do trabalho coletivo e das potencialidades locais. Nesse sentido, a economia solidária se baseia no trabalho de homens e mulheres associados na luta contra as desigualdades sociais e o desemprego", sustenta Leonardo Leal, Coordenador de Projetos da ITES/UFBA desde 2007.

À incubadora, cabe angariar recursos financeiros, como aconteceu no ano de 2011, através do Edital Nacional de Apoio as Finanças Solidárias, promovido pela Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), ou conseguir parceria com empresas públicas e privadas. Na Bahia, Petrobras, Chesf, Dow e CLN já apoiaram na criação e manutenção de bancos por meio de projetos de responsabilidade social às comunidades próximas às suas áreas de influência.



A cada dois meses, coordenadores se reúnem no Encontro da Rede Baiana de Bancos Comunitários de Desenvolvimento para debater a criação de novos serviços, projetos e acesso a políticas públicas

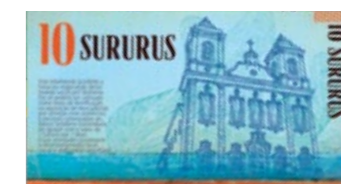
CONHEÇA ALGUMA DAS MOEDAS SOCIAIS QUE CIRCULAM NA BAHIA. A IDEIA É QUE, FUTURAMENTE, AS CÉDULAS SE TORNEM ELETRÔNICAS COM A CRIAÇÃO DE UM CARTÃO.



[CONCHA] BANCO ILHAMAR em Vera Cruz (2008)



[SAMPERI] BANCO GUINE em Saramandaia, Salvador (2009)



[SURURU] BANCO QUILOMBOLA em Cachoeira (2013)



[MOEX] BANCO BAMEX em Canavieiras (2013)



[KIRIRI] BANCO FONTE DE ÁGUA FRESCA em Ouriçangas (2013)

ENTRAVES

Ainda não existe no Brasil um marco legal que regularize a situação dos 106 bancos comunitários de todo o seu território. Apesar do Banco Central já reconhecer a atividade e ter acesso ao movimento das moedas sociais, ainda não há um aparato legal que permita a Secretaria Nacional de Economia Solidária, do Ministério do Trabalho e Emprego, repassar recursos para alimentar os fundos de crédito necessários.

“Atualmente, nós financiamos a manutenção da infraestrutura e de pessoal nos bancos, mas o ideal é que com a circulação do próprio dinheiro a comunidade passe a ter uma carteira de projetos que sustente esse custo fixo”, explica o Diretor de Fomento à Economia Solidária do SENAES, Manoel Vital.

Enquanto vão sobrevivendo à base de editais e doações para os seus fundos, os bancos comunitários torcem para que o congresso aprove um dos projetos em trâmite que regule a economia solidária. Ainda assim, o SENAES espera subir para 200 o número dessas instituições até 2015.

“Buscamos o fortalecimento nacional dos bancos para que como rede eles possam ajudar um ao outro. Muita gente vê a economia solidária apenas como uma responsabilidade social, mas trabalhar com o aspecto econômico de uma comunidade é determinante para o crescimento da sociedade em geral”, enfatiza Manoel. [B*]

OS BANCOS COMUNITÁRIOS EM DADOS:

1988

é o ano em que o Banco Palmas, primeiro do país, é aberto em Fortaleza

600 MIL

foi o crédito movimentado nacionalmente por moedas sociais em 2013

106

é o total dessas instituições no Brasil

53

delas estão no Nordeste

37

no Ceará

22,5 MILHÕES

foi o total que o governo já repassou por meio de dois editais, em 2010 e 2013

18 MILHÕES

foi o crédito produtivo movimentado nacionalmente em 2013

MICROCRÉDITO INTERNACIONAL

Fora do Brasil, a experiência com bancos comunitários já chegou a países como Itália, Alemanha, Peru e Espanha. Em 2006, o economista e banqueiro bengali Mohammad Yunus foi laureado com o Nobel da Paz por seu esforço em promover o desenvolvimento econômico e social das classes desfavorecidas. Foi ele que, em 1976, criou o Grameen Bank, responsável pela primeira experiência de microcrédito do mundo baseado apenas na confiança. Ainda assim, a taxa de recuperação é de 98,85%.

